


Tomai e recebei

Henrique Faria

Refrão



To- mai e re- ce- bei as ho- ras do meu di- a a- le- gri- as e do- res,

8



pe- nas e tra- ba- lhos. Fo- ra eu ri- co, Se- nhor, e mui- to Vos da-

14

Estrofes



ri- a, mas sei que na- da va- lho. — 1. Que te- nho eu, meu Deus, p'ra

20



pôr so- bre a pa- te- na que as mãos do sa- cer- do- te e- le- vam no al- tar? A

26



não ser es- ta i- men- sa, es- ta in- fi- ni- ta pe- na de na- da ter p'ra dar. —

Tomai e recebei, as horas do meu dia
Alegrias e dores, penas e trabalhos.
Fora eu rico, Senhor, e muito Vos daria,
Mas sei que nada valho.

Que tenho eu, meu Deus, p'ra pôr sobre a patena
Que as mãos do sacerdote elevam no altar?
1 A não ser esta imensa, esta infinita pena,
De nada ter p'ra dar.

2 Com o trigo loiro deponho, na patena,
A minha vida inteira, of'reço-a no altar.
Mas ainda me fica esta infinita pena,
De nada ter p'ra dar.

3 Em cada hóstia, imaculada e pura,
Quanto os grãos do nosso trigo loiro?
Mas, para ser hóstia, sofre sob a mó dura
Cada baguinho de ouro.